

O TRABALHO DE GÊNEROS LITERÁRIOS NA SALA DE AULA, A PARTIR DE PAULO LEMINSKI

BORGES, F. D. 1; FONSECA, Cláudia Lorena Vouto da 2

¹Aluna do curso de Licenciatura em Letras/Português e Literaturas de Língua Portuguesa, na Universidade Federal de Pelotas. francieli.d.borges@hotmail.com;

²Professora Doutora do Departamento de Letras e Comunicação, na Universidade Federal de Pelotas. bjk@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de uma pesquisa acerca de como facilitar o entendimento dos alunos e alunas do primeiro ano do Ensino Médio sobre a prática de leitura e interpretação de textos, estudando os gêneros literários, a partir da obra do autor curitibano Paulo Leminski.

Além desse questionamento, outros se somaram à investigação, como: de que maneira se torna mais viável desfazer dúvidas e extinguir a visão de que ler é uma atividade enfadonha; como proporcionar ao aluno(a) a possibilidade de explanar a sua interpretação sobre as leituras e oportunizar a sua identificação com as mesmas; de que maneira é possível auxiliar os alunos e alunas na compreensão das informações relevantes do texto, além de incentivá-los à produção de textos orais e escritos.

A justificativa para essa pesquisa é que deve haver uma evolução no ensino tradicional de literatura e gramática. Assim, um dos objetivos principais do(a) professor(a) de língua materna é auxiliar no desenvolvimento crítico dos alunos e alunas frente às diferentes situações sociais, para que estes se desvinculem da obediência passiva, como se essa fosse coadjuvante na aprendizagem.

Para que a pesquisa se desenvolvesse, textos de autores como Bordini e Aguiar em *A formação do leitor: alternativas metodológicas*, *Letramento literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson, *O texto na sala de aula*, de Wanderley Geraldi, e vários outros textos, da área de ensino de literatura, foram analisados.

É essencial que o aluno ou aluna se posicione frente ao texto, sempre que possa, com autonomia e, quanto ao professor ou professora, é necessário que desenvolva uma didática diferenciada, promovendo interação entre os alunos e alunas, já que o auxílio pedagógico dado ao indivíduo será de suma importância na aprendizagem.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Na composição dessa pesquisa, foram utilizados dados obtidos a partir de observações do primeiro ano, na Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora de Lourdes, situada na cidade de Pelotas – RS.

A metodologia adotada para as aulas de leitura, interpretação e produção de textos, tem por base os critérios do autor Rildo Cosson, apresentados no livro *Letramento Literário*. Os passos para a leitura foram: motivação (este momento tem como objetivo chamar a atenção do aluno ou aluna para o assunto que será trabalhado em sala de aula, portanto, é necessário que tenha uma temática relacionada), introdução (a introdução é o espaço que devemos utilizar para fazer

menção ao autor(a) e a obra que será estudada, com a finalidade de demonstrar a importância e contribuição da obra e do autor(a) para a literatura brasileira, bem como ligá-la a um contexto sócio-histórico), leitura (a leitura deve ser feita individualmente para que o aluno ou aluna não sofra influência em sua interpretação) e a interpretação (após o processo de leitura, os alunos e alunas devem realizar uma reflexão acerca do texto lido. A construção desse sentido é um processo que envolve o autor(a), o leitor(a) e a comunidade, ou seja, o contexto em que estão inseridos).

Para a pesquisa em si: elencar os objetivos, a fundamentação teórica, justificativa, etc. foram utilizados textos dos autores Aguiar, Bordini, Marcuschi, Geraldi, Streck, além de vários textos de Paulo Leminski, que embasaram os estudos sobre gêneros literários.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha da pesquisa a partir dos textos de Paulo Leminski se deve à evidente diversidade de sua produção e a características próprias de sua escritura, como a irreverência, tendo por objetivo ser instrumento de debate, discussões, análise de pontos de vista e reflexões sobre o cotidiano, para que essa aproximação com a realidade acabe por desfazer a concepção de que ler é uma atividade sem sentido ou com pouca aplicabilidade. A leitura, em sala de aula, deve ser vista como uma maneira de aproximar contextos. Ainda, de acordo com Geraldi:

A utilização da literatura deve ser feita, fundamentalmente, como trabalho com a linguagem. A partir dela, o ensino de língua e literatura, integradas numa mesma prática, se faz possível já na altura da alfabetização, ou mesmo antes dela, pelo gosto de contar e ouvir histórias, pela brincadeira com as letras e os sons, pela invenção livre do texto. (...) Essa concepção mais ampla de literatura nos leva a pensar nas possibilidades de uma educação diferente daquela que a escola burguesa propõe. Crítica e transformadora do modelo de sociedade que a sustenta, supõe, também, como já dissemos, outra concepção de linguagem e da própria língua, que transcenda aquela já tradicionalmente dominante na escola, de instrumento cujo domínio técnico asseguraria a comunicação escrita ou falada (GERALDI, 2006. p. 22).

É necessário que o professor ou professora não se detenha frente às condições pouco favoráveis à aprendizagem que as escolas apresentam, no espaço físico, ou mesmo na diversidade que os alunos e alunas possam apresentar. É importante também que o professor trabalhe visando à eliminação da divisão da sala de aula em grupos com alunos(as) “mais fracos” ou “mais fortes”. A diversidade, pelo contrário, deve ser um fator de enriquecimento para as aulas a serem ministradas, mesmo porque as motivações variam conforme os conteúdos. Dessa maneira, o professor(a) necessita desenvolver uma didática diferenciada, promovendo a interação entre os alunos e alunas, já que o auxílio pedagógico dado ao indivíduo será de suma importância na aprendizagem.

Partimos da ideia de que todos os livros favorecem a descoberta de sentidos, mas que são os literários que o fazem de modo mais abrangente. Enquanto os textos informativos se atêm aos fatos particulares, a literatura dá conta do real, já que, representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla. A linguagem literária extrai dos processos históricos, políticos e sociais, as formas

pelas quais os homens se fazem entender, explanam o que pensam, sentem e se identificam com os outros homens de tempos e lugares diversos.

No caso da utilização dos textos de Leminski, é interessante atentar à sua vasta produção poética, já que a abordagem de texto-literário poético costuma ser um pouco problemática, sendo, por isso, pouco abordada pelos professores e professoras. Inicialmente, o contato com os poemas deve partir da brincadeira livre com ritmos, versos silêncios ou imagens que o texto envolve. Estudos mostram que a respeito dos poemas, os(as) jovens que estão no primeiro ano do Ensino Médio preferem os textos rimados, de teor emotivo e, depois, informativo e reflexivo, que joguem com ideias.

Na crônica, o texto acaba por envolver o leitor ou leitora, pela proximidade dos fatores reais com que o assunto é tratado. São críticas sociais disfarçadas com um ar despreocupado, de quem fala, aparentemente, sem muita reflexão. O(a) cronista tem a função de captar as atitudes cotidianas, a princípio banais, e transformá-las em excelentes narrativas:

é importante, sobretudo, que o texto, ao mesmo tempo em que funcione como um instrumento de integração do sujeito ao meio, através da aceitação dos padrões sociais, conduza-o a refletir sobre a realidade, posicionando-se criticamente diante da mesma (AGUIAR, 1993, p.87).

Além do tema tratado na crônica ser cotidiano e trazer proximidade aos alunos e alunas, a linguagem, por não ser formal, portanto próximo à realidade e de fácil acesso, torna esse um excelente gênero para auxiliar na formação de leitores e leitoras.

As atividades de ensino devem oportunizar, também, outras formas de falar o dialeto padrão, sem que haja a estigmatização da forma de expressão verbal habitual do aluno em seu meio social:

há os que afirmam a necessidade de que as classes populares aprendam a usar a variedade linguística socialmente privilegiada, própria das classes dominantes, e aprendam a manter, como a linguagem, a relação que as classes dominantes com ela mantêm, porque a posse dessa variedade e dessa forma específica de relação com a linguagem é instrumento fundamental e indispensável na luta das desigualdades sociais. (SOARES, apud GERALDI, 2002, p.44)

4 CONCLUSÃO

A atuação do(a) professor(a) é muito importante para a formação do leitor e leitoras, e o aluno(a), se bem encaminhado(a), se aproximará rapidamente do livro. O trabalho com diferentes gêneros textuais amplia a competência comunicativa dos alunos e alunas, que associam diferentes linguagens às mudanças que ocorrem no processo de interação social.

É necessário que haja a consideração das exigências e carências dos alunos e alunas. Por isso, é imprescindível ter claros os objetivos que orientam a proposta em sala de aula. Se quer informar, instruir a partir do texto ou apenas permitir que os alunos o leiam? Ou se quer tudo isso junto? Depende do

posicionamento em relação ao porquê do ato de ler, selecionar, naturalmente, o que ler.

Cabe ao professor ou professora, na interação com os alunos e alunas, desenvolver um trabalho adaptado às suas necessidades, inicialmente enfatizando o trabalho com gêneros textuais com os quais o grupo tem maior afinidade e, em seguida, explorar outros gêneros.

5 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira *et al.* **Leitura em crise na escola: alternativas do professor.** 11ª Ed. In: ZIBBERMAN, Regina (org.). Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BORDINI, Maria da Glória. AGUIAR, Vera Teixeira de. **A formação do leitor: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988

MARCUSCHI, L. Gêneros textuais e modos de organização do discurso: uma proposta para a sala de aula. In: PAULINKHIONS, M. SANTOS, L (orgs.). **Estratégias de leitura, texto e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

STRECK, Danilo *et al.* **Contribuições para o debate pedagógico contemporâneo.** Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

LEMINSKI, Paulo. **Distraídos Venceremos.** São Paulo. Brasiliense, 1999.

LEMINSKI, Paulo. **Envie meu dicionário: cartas e alguma crítica.** São Paulo. Editora 34, 1999.

LEMINSKI, Paulo. **Catatau.** Curitiba. Travessa dos editores, 2004.

LEMINSKI, Paulo. **Anseios Crípticos II.** Curitiba. Criar Edições Ltda, 2001.